

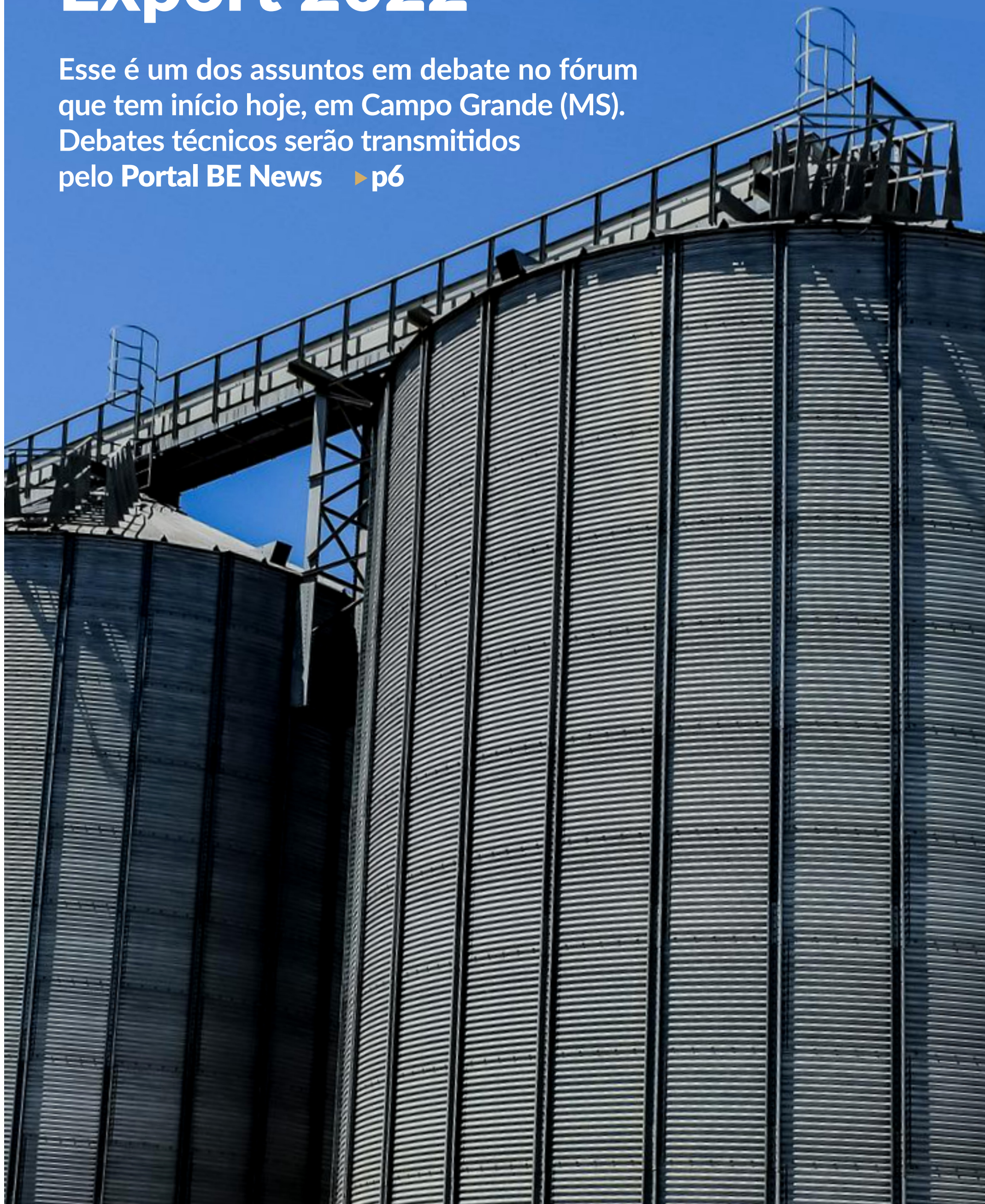
NACIONAL Comissão analisa PEC dos Biocombustíveis nesta quarta ▶ **p3**

TRANSPORTE RODOVIÁRIO Custos aumentam 10,9% com alta do diesel e dissídio ▶ **p4**

PORTOS Antaq aprova contribuições da audiência sobre desestatização de Itajaí ▶ **p5**

Armazenagem agrícola em pauta no Centro-Oeste Export 2022

Esse é um dos assuntos em debate no fórum que tem início hoje, em Campo Grande (MS). Debates técnicos serão transmitidos pelo Portal BE News ▶ **p6**



EDITORIAL

Centro-Oeste Export: debates e soluções

O agronegócio é cada vez mais estratégico para a economia do Brasil, sendo responsável pelo crescimento das exportações e o aumento do saldo da balança comercial. E nesse segmento, os estados da Região Centro-Oeste desempenham um papel essencial. Mas apesar dessa importância, alguns desafios ainda persistem para o setor agrícola de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, especialmente na parte logística, como a necessidade de novos acessos aos portos brasileiros e o aumento das instalações de armazenagem.

A solução desses gargalos passa pelo debate entre o setor privado e as autoridades, o que o fórum Centro-Oeste Export fará a partir de hoje, em Campo Grande (MS).

A programação do evento contará com visitas técnicas, que serão realizadas na manhã e na tarde desta segunda-feira, e apresentações e debates, programados para esta noite e essa terça-feira.

O objetivo é destacar quais os principais desafios logísticos dos produtores da região - questões estas que acabam afetando a cadeia de transportes de portos de todo o País - que medidas podem resolvê-los, do que elas dependem e de que forma podem ser viabilizadas.

Um ponto sob análise é o escoamento dos carregamentos agrícolas, que demandam uma maior e melhor infraestrutura. Atualmente, há projetos envolvendo hidrovias, ferrovias e rodovias. Outro tema é a falta de armazéns para a safra. Como destaca reportagem publicada nesta edição do BE News, há um déficit de armazenagem de 100 milhões de toneladas por safra no Brasil. A capacidade de armazenamento atende apenas a 65% da produção agrícola. E a maior parte desse potencial está exatamente em Mato Grosso, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nesse cenário, estão claros os obstáculos a serem vencidos. O Brasil conta com uma rica produção e um crescente mercado consumidor estrangeiro para essas cargas, mas não tem uma infraestrutura de transportes e armazenagem para atender a essa demanda. A solução passa pela correta articulação entre o setor privado e o poder público, pelo entendimento entre essas duas partes e a definição de uma estratégia eficiente para resolver esses problemas, objetivos que o Centro-Oeste Export se propõe a cumprir.

Melhorar as condições logísticas do escoamento da safra agrícola brasileira, especialmente a da Região Centro-Oeste, é essencial para o desenvolvimento do País, para o fortalecimento de sua economia. Resolver esses gargalos é mais do que uma tarefa dos agentes envolvidos, mas uma missão em prol do crescimento do próprio País.

NESTA EDIÇÃO

FOTO Pixabay



▲ CAPA

6 Armazenagem da produção agrícola em debate no Centro-Oeste Export

HUB

3 Porto de Santos terá lucro de R\$ 400 mi este ano, diz ministro

NACIONAL

3 Comissão Especial analisa PEC dos Biocombustíveis nesta quarta-feira

4 Transporte rodoviário de carga encarece 10,9%

4 Concessionárias de aeroportos mostram preocupação com proposta de desconto para reequilíbrio dos contratos

5 Diretoria da Antaq referenda edital de concessão do Porto de Itajaí (SC)

5 Brasil e Argentina vão firmar acordo para facilitar comércio bilateral de veículos



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Avenida Senador Pinheiro Machado, 22, Sala 12,
Santos, São Paulo
11075-000, BR

www.portalbenews.com.br

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Equipe de reportagem
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel
e Tales Silveira

Design Gráfico
Mônica Mathias

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

Entre em contato pelo e-mail publicidade@portalbenews.com.br



**LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES**
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Lucro em Santos

O Porto de Santos deve fechar o ano com um lucro de R\$ 400 milhões, informou o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, em entrevista ao programa Pânico, da Rádio Jovem Pan, na última sexta-feira. Se confirmado, o resultado será recorde - e 21,5% maior do que o superávit registrado em 2021, R\$ 329,1 milhões.

Desestatização

Na mesma entrevista, o ministro confirmou o plano de desestatizar o complexo santista ainda este ano, com a conclusão dos estudos relativos ao processo neste mês e a realização do leilão de concessão em dezembro. Mas acrescentou que, se precisar de mais tempo, poderá publicar o edital de concessão no último mês do ano e fazer o leilão em janeiro.

Agenda europeia

Nesta semana, Marcelo Sampaio segue para a Europa, para se reunir com investidores do continente e apresentar a eles os próximos projetos de concessão do Ministério da Infraestrutura. Irá falar sobre os planos para a privatização dos portos e, principalmente, dos aeroportos.

Portugal

Os aeroportos portugueses voltaram a ter dias de caos. Nos últimos dois dias, pelo menos 106 voos foram cancelados. Segundo a Autoridade Nacional dos Aeroportos (ANA) do país, o problema não tem relação com as instalações aeroportuárias, mas com as companhias aéreas, atingidas pela falta de pessoal ocasionada por surtos de covid-19 e greves.

Outros modais

A falta de trabalhadores devido a novos surtos da pandemia e ao movimento grevista também tem atingido portos e outros modais na Europa, como o ferroviário. Isso tem atrasado as operações nos complexos marítimos da Alemanha e da Holanda, que estão acumulando contêineres com destino aos Estados Unidos e, assim, prejudicando as atividades de indústrias norte-americanas.

Comissão Especial analisa PEC dos Biocombustíveis nessa quarta-feira

Governo e deputados querem também que texto seja aprovado antes do recesso parlamentar

Paulo Sérgio/Câmara dos Deputados



Danilo Forte afirmou que não trará muitas mudanças em relação ao texto aprovado pelo Senado

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 15/2022, também chamada PEC dos Biocombustíveis, deve ser votada nessa quarta-feira (6). A informação veio do relator da proposta e presidente da Frente Parlamentar de Energias Renováveis, Danilo Forte (UNIÃO-CE).

O projeto prevê um regime fiscal diferenciado para favorecer, pelos próximos 20 anos, biocombustíveis em comparação a combustíveis fósseis. A proposta faz parte do pacote de medidas para conter a alta no preço dos combustíveis, que inclui o recém-aprovado Projeto de Lei Complementar 18/22, que limitou em 17% as alíquotas de ICMS incidentes sobre combustíveis.

Já aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos

Deputados, a PEC está sendo analisada agora por uma comissão especial e depois seguirá para o Plenário.

Já a PEC 1/2022, que trata dos combustíveis, corre contra o tempo para ser aprovada. O objetivo do governo e dos parlamentares é que a proposta seja aprovada antes do recesso parlamentar, que acontecerá no dia 17 de julho.

Para que seja aprovada, a PEC deverá passar pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa, que analisa se o texto do projeto está de acordo com os princípios constitucionais em prazo de no máximo cinco sessões.

Após a aprovação, será criada uma comissão especial para debater as questões específicas do tema abordado na PEC. A instalação de uma comissão especial necessita de determinação do presidente, Arthur Lira (PP-AL), e eleição de presidente, vice e relator. As votações devem acontecer de maneira presencial.

A votação da PEC só poderá acontecer na Comissão Especial após cinco sessões, que são contabilizadas de maneira diferente das sessões de

Plenário, não podendo, portanto, ser encerradas e abertas no mesmo dia. Depois, a proposta segue para análise do plenário da Câmara.

Agências reguladoras

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) inicia nesta segunda-feira (4), a sua reunião deliberativa eletrônica de diretoria. O destaque fica para a análise da 5ª Revisão Extraordinária da Agenda Regulatória do biênio 2021/-2022.

No mesmo dia, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) inicia a sua reunião eletrônica colegiada. Na pauta está um recurso administrativo contra a decisão que manteve a obrigação de pagamento da contribuição fixa do ano de 2021 da concessionária do Aeroporto de Viracopos (SP).

TCU

O Tribunal de Contas da União (TCU) realiza nesta quarta-feira, dia 6, a sua sessão ordinária de plenário. O ministro Antônio Anastasia relata o processo de desestatização referente aos atos e procedimentos preparatórios para a cessão onerosa de uso da Ferrovia

Interna do Porto de Santos (Fips), localizada no interior da área poligonal do complexo portuário.

Anastasia apresenta ainda uma representação a respeito possíveis irregularidades ocorridas em leilão de arrendamento do terminal SUA07, para movimentação e armazenagem de granéis e carga geral, localizado no porto de Suape (PE).

Já o ministro Jorge Oliveira analisa um pedido de reexame contra o acórdão que determinou a não prorrogação de contrato relativo à concessão da Fips. O processo foi solicitado pela Portofer Transporte Ferroviário Ltda.

Oliveira trata ainda de um segundo processo. Desta vez referente a um pedido de reexame de acórdão que aplicou multas por irregularidades na execução de contrato para obra de canalização e dragagem do Rio Bengalas, situada em Nova Friburgo (RJ).

O ministro Vital do Rêgo, por sua vez, relata um pedido de reexame contra o processo que apreciou acompanhamento de desestatização da BR101/SC.

NACIONAL

Transporte rodoviário de carga encarece 10,9% com alta do diesel e dissídio, diz NTC & Logística

Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística emitiu comunicado alertando transportadores e embarcadores sobre necessidade do repasse de valores

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

O custo do transporte rodoviário de carga aumentou 10,9% em junho, segundo a Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC & Logística). Os reajustes salarial e no preço do diesel levaram ao aumento de custos, de acordo com a associação.

Em comunicado divulgado ontem, a NTC & Logística informou que os dois últimos reajustes no preço do diesel representaram um acréscimo de 8,5% aos transportadores de carga. Já a correção salarial após o dissídio da categoria impactou em mais 2,4%. A soma dos dois custos resulta em 10,9% de aumento nas despesas do transporte rodoviário de carga.



Divulgação/site Caminhões e Carretas

Alta do diesel e reajuste salarial puxaram aumento de custos do transporte de cargas em junho

“Levando-se em consideração que os dois primeiros reajustes do ano já devem ter sido repassados, verifica-se que o acumulado dos últimos dois aumentos atinge em 24,4% (14,26% sobre 8,87%) os trans-

portadores rodoviários de carga e os impacta em 8,5% (35% em média sobre 24,4%)”, apontou a NTC & Logística em seu comunicado.

Quanto ao reajuste salarial, a associação informou que

“além dos aumentos do diesel que o setor enfrenta, no mês de junho, o segundo maior custo do TRC ocorreu após o dissídio da categoria. O reajuste salarial médio ficou em 12,0% e como este custo representa em média 20%, o seu impacto no setor ficou em torno dos 2,4% (20% sobre 12,0%)”.

“Assim, sem considerarmos a subida dos demais de custos, como o dos veículos, pneus, manutenção etc., somente estes dois representam para o TRC um crescimento de 10,9%”, informou a associação.

O último reajuste no preço do diesel nas refinarias, de 8,87%, foi anunciado pela Petrobras no dia 17 — o quarto do ano — e entrou em vigor no dia seguinte.

De acordo com a entidade representativa do setor, o impacto nos custos foi calculado

com base em que o setor empresarial do transporte rodoviário de carga, em sua maioria, compra o combustível diretamente das distribuidoras através de contratos firmados. Nesse caso, os repasses têm como base os reajustes nas refinarias.

A NTC & Logística emitiu o comunicado para alertar a cadeia de logística e transportes sobre a necessidade de repasse do aumento, pois, segundo aponta, “um setor onde, em condições normais de mercado, o lucro gira na casa de 5%, não tem possibilidade de absorver este impacto sem repassá-lo. Mais uma vez, alertamos aos transportadores e aos embarcadores que acertem o mais rápido possível o repasse destes valores que, infelizmente, são muitos e altos, para que seja mantido o equilíbrio do mercado do transporte rodoviário de carga”.

Concessionárias de aeroportos mostram preocupação com proposta de desconto para reequilíbrio dos contratos

Aéreas acreditam que previsão de descontos não acompanhou a evolução de custos envolvidos para as empresas

Agência Brasil/Arquivo

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

Entidades ligadas às empresas detentoras de aeroportos do Brasil demonstraram preocupação com a taxa proposta pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) de desconto para o reequilíbrio dos contratos de concessão.

As preocupações foram apresentadas durante a audiência pública realizada pela Anac nesta sexta-feira (1º). A consulta tratou da proposta de alteração da Resolução nº 528, de 28 de agosto de 2019, que visa alterar as taxas de desconto a serem utilizadas nos fluxos de caixa marginais para efeito de recomposição do equilíbrio econômico-financeiro nos contratos de concessão dos aeroportos licitados na 2ª rodada (Brasília, Campinas e Guarulhos) e na 4ª rodada (Fortaleza, Florianópolis, Salvador e Porto Alegre).

O fluxo de caixa marginal é uma metodologia utilizada pelo governo quando ocorre um evento que altera o equilíbrio

inicial do contrato. A ideia é estabelecer, por meio de cálculos prévios, uma taxa de desconto a ser utilizada em um determinado evento (pandemias, aumento do preço de insumos, de combustíveis etc) para não causar grandes prejuízos financeiros para as concessionárias.

Para estabelecer a nova taxa, a minuta revisou as especificações mínimas dos Terminais de Passageiros e do Apêndice B do Plano de Expansão Aeroportuária (PEA), além dos Indicadores de Qualidade de Serviço (IQS) e o Fator Q – fator de qualidade de serviço, obtido mediante avaliação do cumprimento dos IQS selecionados, que poderá ser aplicado nos reajustes.

A resolução proposta pela Anac estabeleceu o cálculo de 5,73% de desconto, permanecendo em vigor até que seja realizada a 3ª e a 1ª Revisão dos Parâmetros da Concessão dos aeroportos licitados das 2ª e 4ª rodadas, respectivamente.

O cálculo e os valores apresentados desagradaram às entidades ligadas aos aeroportos. Segundo os represen-



Concessionárias acreditam que cálculo apresentado pela Anac não acompanhou a evolução de custos envolvidos para as empresas

tantes, a taxa de desconto, por ter utilizado o cenário dos últimos cinco anos, foi considerada conservadora. Também não acompanhou a evolução de custos envolvidos para as empresas.

Segundo Fábio Rogério Carvalho, CEO da Associação Nacional de Empresas Administradoras de Aeroportos (ANEAA), a taxa proposta pela Anac não segue parâmetros mundiais e não segue a realidade do mercado de infraestrutura do país.

“A revisão é correta, inclusive a título da segurança jurídica. A taxa proposta precisa ser revisitada porque está apartada

da realidade do mercado de infraestrutura, da história do setor e da percepção mundial de risco da indústria”, disse

A fala de Carvalho vai ao encontro do que pensa a economista Carina Martins, especialista em avaliação regulatória do escritório Rosenberg Associados. Ela afirmou que a Anac não poderia ter usado a mesma metodologia de cálculos usada desde 2019. Isso porque a pandemia provocou consequências atípicas na taxa Selic e na inflação não calculadas pela agência. Além disso, houve demora do governo para equalizar os custos, o que trouxe ainda mais prejuízos para as empresas.

“Estávamos em franca expansão quando veio a pandemia e o excesso de liquidez no mercado. A inflação cresceu muito e o governo demorou uns seis meses para começar a combatê-la. Também é possível ver ainda que o combate foi feito sempre de acordo com a subida da inflação, o que resultou em uma taxa de juros artificial que nem eu, como pessoa física, peguei na minha vida”, disse.

Em resposta, a Anac informou que não adotou um viés conservador para o cálculo do desconto. O objetivo foi ver como o mercado se comportou nos últimos cinco anos e manter uma estabilidade da forma paramétrica.

A agência também disse que tem ciência de que, nos últimos anos de vigência da norma, os custos de captação das concessionárias para se refinar nos períodos de reequilíbrio foram inferiores aos custos praticados pelas taxas vigentes. Contudo, é possível que em um cenário futuro seja o contrário, o que também não fará com que o órgão faça grandes modificações.

Diretoria da Antaq referenda edital de concessão do Porto de Itajaí (SC)

Proposta havia sido pré-aprovada pelo Ministério da Infraestrutura dois dias antes

Autoridade Portuária/Porto de Itajaí

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

A diretoria da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) aprovou, na última quinta-feira (30), a análise das contribuições relacionadas à Audiência Pública nº 05/2022 que trata da licitação para a concessão do Porto de Itajaí (SC).

A minuta do edital de concessão já está com o Ministério da Infraestrutura, uma vez que a proposta já havia sido aprovada na última terça-feira (28) ad referendum (quando o procedimento não pode aguardar a reunião de diretoria, sendo analisado em um momento posterior).

O porto de Itajaí é o segundo com maior movimentação de contêineres e o primeiro entre os exportadores de congelados. As exportações respondem por, aproximadamente, 50% das operações. De acordo com o site do Programa de Parceira de Investimentos (PPI), em 2019 o porto movimentou 8,2 milhões de tonela-



O Porto de Itajaí terá R\$ 2,8 bilhões de reais em investimentos, dos quais R\$ 920 milhões devem ser realizados nos primeiros três anos do contrato

das, sendo frango (1,3 mi t), madeiras e derivados (1,8 mi t), carnes (552 mil t), plásticos e borrachas (864 mil t), dentre outras.

Em 2020, o Porto de Itajaí ficou em primeiro lugar na movimentação de congelados no Brasil (dados da Fiesc) e atualmente se destaca nas operações de veículos com sistema Roll On Roll Off.

Já em 2021, o complexo

portuário encerrou o ano com mais um recorde histórico na movimentação de contêineres em TEUs (unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés). De janeiro a dezembro foram movimentados 1.643.152 TEUs e 18.945.270 toneladas contra 1.419.082 TEUs e 15.655.812 toneladas no mesmo período do ano anterior.

O dado representa um

aumento de 16% em TEUs e 21% na tonagem. Em 2021, foi registrado crescimento de 2% nas atrações, com 1.066 navios recebidos no complexo.

Qualificação e investimentos O empreendimento foi qualificado na 13ª reunião do Conselho do PPI, por meio da Resolução nº 121, de 10/06/2020, convertida no Decreto nº 10.484 de 10/09/2020.

Os investimentos previstos para adequação da infraestrutura somam cerca de R\$ 2,8 bilhões, que deverão ser feitos ao longo da vigência do contrato - 35 anos, prorrogável até o limite de 70 anos, a critério do Ministério da Infraestrutura. Além dos investimentos em ativos novos, a atual arrendatária deverá ser indenizada em mais de R\$ 44,4 milhões, referentes a ativos não amortizados/depreciados.

O valor estimado do contrato de concessão é de R\$7,8 bilhões, correspondentes ao valor presente das receitas tarifárias e não-tarifárias para todo o prazo. O valor de outorga, para servir de critério de julgamento do leilão, deverá ser, no mínimo, de R\$603 milhões.

Os investimentos têm como objetivo o desenvolvimento do terminal, a compra de equipamentos, melhorias no sistema de acostagem e aquaviário. Ainda, o porto terá ampliação de 90% nas áreas de pátio, além da previsão de um novo terminal de contêineres, com capacidade estática de 37.152 TEUs.

Brasil e Argentina vão firmar acordo para facilitar comércio bilateral de veículos

O Acordo de Reconhecimento Mútuo (ARM) de Homologações Veiculares será assinado neste mês por autoridades dos dois países

Divulgação/APPA

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Brasil e Argentina vão firmar neste mês um Acordo de Reconhecimento Mútuo (ARM) de Homologações Veiculares. O objetivo é facilitar o comércio bilateral de veículos entre os dois países, com redução de custos e prazos.

A informação foi divulgada em nota conjunta assinada pelos ministérios da Economia, das Relações Exteriores e da Infraestrutura. "O reconhecimento mútuo de homologações veiculares favorece o desenvolvimento do setor automotivo nos dois países e o incremento dos fluxos de comércio, além de conferir mais previsibilidade e segurança jurídica para os investimentos", diz o comunicado.

A homologação veicular é o procedimento por meio do qual o órgão máximo executivo

de trânsito atesta a conformidade de veículos às normas de identificação de segurança veicular vigentes e autoriza a circulação de um determinado veículo no País. A homologação resulta na concessão de um documento específico: no Brasil, o Certificado de Adequação à Legislação de Trânsito (CAT), emitido pela Secretaria Nacional de Trânsito (SenTRAN); na Argentina, a Licença para Configuração de Modelo (LCM), emitida pelo Ministério de Desenvolvimento Produtivo.

Segundo o comunicado do Governo Federal, por meio do ARM os dois países reconhecerão as homologações realizadas pela contraparte como suficientes para atestar a conformidade dos regulamentos exigidos em sua legislação nacional para o conjunto de itens cobertos pelo instrumento.

Em um primeiro momento, de acordo com o governo,



Acordo facilitará comércio de veículos entre os dois países, com redução de custos e prazos

estarão cobertos pelo acordo aproximadamente 80% dos itens de segurança de veículos leves de passageiro e leves de carga (categorias M1 e N1, respectivamente), com possibilidade de ampliação dos itens e de inclusão de novas categorias de veículos, como ônibus e caminhões, além de autopeças.

"A conclusão das negociações reforça o interesse de

Brasil e Argentina de aprofundar a integração produtiva da indústria automotiva regional e de melhorar os níveis de competitividade, qualidade e segurança veicular", informa o comunicado conjunto dos ministérios.

"O acordo vai ao encontro dos interesses dos setores produtivos dos dois países, que já destacaram em outras oportunidades os benefícios de uma

EM UM PRIMEIRO MOMENTO, ESTARÃO COBERTOS PELO ACORDO APROXIMADAMENTE 80% DOS ITENS DE SEGURANÇA DE VEÍCULOS LEVES DE PASSAGEIRO E LEVES DE CARGA (CATEGORIAS M1 E N1, RESPECTIVAMENTE), COM POSSIBILIDADE DE AMPLIAÇÃO DOS ITENS E DE INCLUSÃO DE NOVAS CATEGORIAS DE VEÍCULOS, COMO ÔNIBUS E CAMINHÕES, ALÉM DE AUTOPEÇAS

aproximação ainda maior entre Brasil e Argentina, destacando-se a criação de oportunidade para ganhos de - e a otimização de custos e investimento, num setor que possui uma participação significativa no comércio bilateral", finaliza a nota.

REGIÃO CENTRO-OESTE



Armazenagem da produção agrícola em debate no Centro-Oeste Export

Tema é considerado de extrema importância porque o Brasil não tem capacidade de estocar toda a safra que produz

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

A safra de grãos 2021/2022 deve atingir 268,2 milhões de toneladas, um aumento de 5% em relação à safra anterior. Porém, não há onde guardar toda essa produção. Segundo levantamento da consultoria Cogo Inteligência em Agronegócio, há um déficit de armazenagem de 100 milhões de toneladas por safra. Essa diferença e soluções para vencer esse gargalo logístico estão entre os temas que serão debatidos no fórum regional Centro-Oeste Export, que começa hoje e vai até amanhã, em Campo Grande (MS).

O evento conta com visitas e painéis técnicos. As visitas vão ocorrer durante esta manhã e à tarde. Às 18 horas (horário local, 19 horas pelo horário de Brasília), haverá a solenidade de abertura. A programação técnica acontecerá amanhã, a partir das 8h30 (horário local, 9h30 pelo horário de Brasília).

Tanto a solenidade como os painéis técnicos serão transmitidos ao vivo pelo Portal BE News www.portalbenews.com.br.

O debate sobre a necessidade de se ampliar a capacidade de armazenagem para a produção agrícola é “de extrema importância”, uma vez que o País não conta com infraestrutura para atender toda essa demanda, destaca Edeon Vaz Ferreira, presidente do conselho do Centro-Oeste Export.

“Nós temos um déficit muito grande no agro porque o País tem capacidade de armazenar somente 65% da safra. Em algumas regiões a capacidade de armazenamento é ainda menor, como no Pará, Piauí e Tocantins. É um problema que o Brasil precisa enfrentar”, explicou Edeon.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) destacam esse déficit. Segundo pesquisa de estoques feita pelo órgão, referente ao segundo semestre do ano passado e divulgada no último mês, o País tem uma capacidade de armazenamento de 183,3 milhões de toneladas, 1,5% a mais do que no primeiro semestre de 2021. A maior parte - 45,5 milhões de

toneladas - está no Mato Grosso. Desse total, 59,1% são de instalações graneleiras e 34,2%, silos.

O tema será discutido no Painel 3 de amanhã, que terá as participações de Edson Souki, gerente-geral da Granel Química/Odjfell Terminals; Elisângela Lopes, assessora técnica de Logística e Infraestrutura da Confederação Nacional da Agricultura (CNA); e José Pádua, gerente técnico da Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul (Famasul).

O primeiro debate técnico, programado para as 8h45 (horário local, 9h45 no horário de Brasília), vai tratar das alternativas logísticas para o desenvolvimento da região Centro-Oeste, assunto considerado fundamental pelo presidente do conselho do Centro-Oeste, Edeon Vaz Ferreira, pois mostrará os gargalos enfrentados localmente e as possíveis soluções que podem ser adotadas.

“Esse painel vai nos possibilitar falar de outros estados, mas vamos focar no Mato Grosso do Sul e levantar questões como o Corredor Bioceânico e a Hidrovia do Paraguai”, explicou Ferreira.

O Corredor Bioceânico é um projeto que prevê uma rota rodoviária saindo de Porto Murtinho, em Mato Grosso do Sul, passando por Paraguai e Argentina, até chegar aos portos do Chile, no Oceano Pacífico.

O segundo painel trará a conexão do agronegócio com a infraestrutura portuária da região Nordeste. Edeon cita que existe uma ligação entre o Centro-Oeste e o Porto do Itaqui, no Maranhão, e o interesse em uma nova rota de escoamento de cargas, prevista para ocorrer via Porto de Suape, em Pernambuco.

O quarto e último painel debaterá a distribuição de energia e a adoção de alternativas renováveis na indústria e no agronegócio. “O grande problema que nós temos no Centro-Oeste é a falta de eficiência na distribuição de energia elétrica, o que limita o desenvolvimento da indústria e do agronegócio”, explicou o conselheiro.

Pensando no futuro, serão apresentadas pelos palestrantes soluções que usam energia renovável, como a eólica e a solar.



Segundo o presidente do Conselho do Centro-Oeste Export, existe um grande déficit no agro, pois o Brasil não tem capacidade para armazenar mais do que 65% da safra

PROGRAMAÇÃO CENTRO-OESTE EXPORT 2022

Dias 4 e 5 de julho, Campo Grande/MS

Hotel Deville Prime - Av. Mato Grosso, 4250, Carandá Bosque

Dia 4 | Segunda-feira

ATENÇÃO: HORÁRIOS DE CAMPO GRANDE (Horário em Brasília: + 1 hora)

08h00 (MS)/09h00 (Brasília) - Saída do Hotel Deville Prime

08h30 (MS)/09h30 (Brasília) - Visita ao Palácio do Governo de Mato Grosso do Sul, recepção pelo governador

Reinaldo Azambuja

11h00 (MS)/12h00 (Brasília) - Visita à sede do Sebrae Mato Grosso do Sul em Campo Grande

12h30 (MS)/13h30 (Brasília) - Almoço

14h00 (MS)/19h00 (Brasília) - Visita técnica ao frigorífico da JBS em Campo Grande (vagas já preenchidas) e

à sede do Sest Senat (segundo grupo)

18h00 (MS)/19h00 (Brasília) - Solenidade de Abertura com participação de autoridades, entre elas:

- senador Nelsinho Trad

- deputado estadual Felipe Orro

- secretário de Clima e RI do Ministério do Meio Ambiente, Marcelo Donnini Freire (online)

Dia 5 | Terça-feira

08h30 (MS)/09h30 (Brasília) - Abertura da programação técnica Palavras do presidente do Conselho

Nacional do Brasil Export, José Roberto Campos, e do presidente do Conselho do Centro-Oeste Export,

Edeon Vaz Ferreira

08h45 (MS)/09h45 (Brasília) - Painel 1: Alternativas logísticas para o desenvolvimento da região Centro-

Oeste

Apresentação: Marcelo Sammarco, presidente do Conselho do Sudeste Export

Moderação: Denimarcio Borges, secretário de Desenvolvimento Econômico Sustentável e Turismo na

Prefeitura de Rio Verde

Debatadores:

- Adalberto Tokarski, conselheiro Nacional do Brasil Export e ex-Diretor da Antaq

- Marcella Cunha, diretora-executiva da Associação Brasileira de Operadores Logísticos (ABOL)

- Marcelo Saraiva, presidente da Brado Logística

- João Carlos Parkinson de Castro, ministro da carreira diplomática do Ministério das Relações Exteriores

10h15 (MS)/11h15 (Brasília) - Coffee-break

10h30 (MS)/11h30 (Brasília) - Painel 2: Conexão do agronegócio com a infraestrutura portuária da região

Nordeste

Apresentação: Aluisio Sobreira, presidente do Conselho do Nordeste Export

Debatadores:

- Edeon Vaz Ferreira, diretor executivo do Movimento Pró Logística e Presidente do Conselho do Centro-

Oeste Export

- Manoel Ferreira, diretor da Agemar Infraestrutura e Logística

- Mario Jorge Cavalcanti, diretor comercial da Companhia Docas do Ceará

12h00 (MS)/13h00 (Brasília) - Almoço

14h00 (MS)/15h00 (Brasília) - Painel 3: Armazenagem de cargas: desafios e soluções

Apresentação: Everaldo Fiatkoski, conselheiro do Centro-Oeste Export

Moderação: Ricardo Molitzas, presidente do Conselho do Santos Export

Debatadores

- Edson Souki, gerente-geral da Granel Química/Odjfell Terminals

- Elisângela Lopes, assessora técnica de Logística e Infraestrutura da Confederação Nacional da Agricultura (CNA)

- José Pádua, gerente técnico da Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul (Famasul)

15h30 (MS)/16h30 (Brasília) - Coffee-break

15h45 (MS)/16h45 (Brasília) - Painel 4: Distribuição de energia e a adoção de alternativas renováveis na

indústria e no agronegócio

Debatadores

- Marcio Cota, executivo de Negócios e Energia e Celulose da Eldorado Brasil

- Daniel Furlan, executivo de Economia da ABIOVE

- Jorge Lima, sócio e vice-presidente de Estratégias e Negócios do Grupo H e Presidente do Conselho

Internacional do Brasil Export

- Adolfo Sachsida, ministro de Minas e Energia (a confirmar)

18h15 (MS)/19h15 (Brasília) - Leitura da Carta do Centro-Oeste Export 2022 e anúncio da sede do fórum

regional em 2023